

**BOLETIM
EPIDEMIOLÓGICO**

**Mortalidade prematura por
Neoplasia Maligna da Mama**

Nº 01 | 26/10/2023



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará

Tânia Mara Silva Coelho

Secretário Executivo de

Vigilância em Saúde

Antônio Silva Lima Neto

Coordenadora de Vigilância

Epidemiológica e Prevenção em Saúde

Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Orientadora da Célula de Vigilância e
Prevenção de Doenças Transmissíveis
e não Transmissíveis**

Juliana Alencar Moreira Borges

Elaboração e revisão

Ana Carolina Araújo Falcão

Evelynne Rodrigues Feitoza

Helenira Fonseca de Alencar

Ivna de Lima Ferreira Gomes

Kelma Pinheiro Costa Cruz

Mabell Kallyne Melo Beserra

Osmar José do Nascimento

Priscilla de Lima Carneiro

Raimunda Nonata de Paulo

Rosimar Ferreira de Oliveira

Diagramação e finalização



Accom Sesa

CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, por meio da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (Sevig), da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (Covep) e da Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (Cevep), divulga o **Boletim Epidemiológico sobre mortalidade por Neoplasia Maligna da Mama**, de acordo com os registros contabilizados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), segundo os seguintes códigos registrados na 10ª Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10): C50.

O informe apresenta dados do período de 10 anos, de 2013 a 2022, para propiciar uma compreensão da série histórica desse cenário epidemiológico no estado do Ceará.

INTRODUÇÃO

O **câncer de mama** é uma doença na qual células mamárias anormais crescem descontroladamente e causam tumores. Caso não haja tratamento adequado, essas células podem se espalhar para o tecido mamário adjacente (invasão) ou para gânglios linfáticos e outros órgãos (metástase).

No mundo, em 2020, houve 2,3 milhões de mulheres diagnosticadas com neoplasia maligna de mama. De acordo com as estimativas do Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA), no Brasil, foram previstos 73.610 mil casos novos de câncer de mama no sexo feminino, sendo 3.080 casos estimados para o triênio (2023-2025).

O **sexo feminino** é o mais afetado por essa doença, quando comparado ao sexo masculino, que representa apenas 1,0% dos casos. Outros **fatores de risco** incluem **idade avançada**, **obesidade**, **alimentação inadequada**, **uso abusivo de álcool**, **história familiar de câncer de mama**, **exposição a radiação**, **histórico reprodutivo**, **uso de cigarro** e **fatores hereditários**. É importante ressaltar que nos casos iniciais, o câncer de mama geralmente é assintomático. Em casos mais avançados, pode-se notar os seguintes sinais:

Nódulos ou
espessamentos
nas mamas



Saída de
líquido dos
mamilos



Alterações no
mamilo ou
nas aréolas



Aumento dos
gânglios linfáticos
das axilas



Mudança no
tamanho ou
forma das mamas



Para a redução da morbimortalidade por câncer de mama, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são necessários a realização da **detecção precoce**, do **diagnóstico oportuno** e do **gerenciamento abrangente da doença**, bem como **programas de conscientização** da população acerca da importância do **rastreamento**, garantia do **tratamento adequado** e **acompanhamento longitudinal** desses pacientes.

NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO CEARÁ

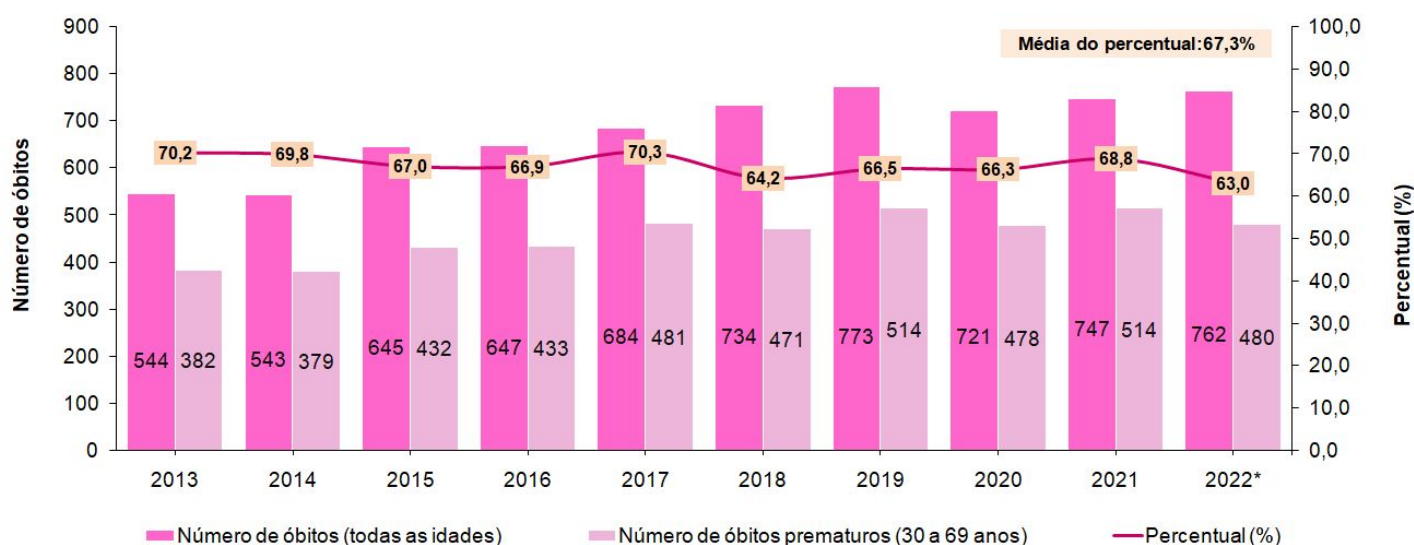
1. Mortalidade por neoplasia maligna da mama, 2013 a 2022*

A figura 1 retrata o percentual de óbitos prematuros por neoplasia maligna da mama dentre os óbitos ocorridos em todas as idades por essas doenças. Verifica-se que, no Ceará, entre os anos de 2013 e 2022, foram contabilizados **6.800 óbitos (considerando todas as idades)** e **4.564 óbitos prematuros (30 a 69 anos)** em ambos os sexos por esse neoplasia.

Observa-se um crescimento do número de óbitos ocorridos em todas as idades e dos óbitos prematuros até o ano de 2019. Contudo, no último triênio (2020-2022), a mortalidade apresentou um comportamento oscilante, mas mantendo-se em patamar elevado.

Somado a isso, é importante destacar que o percentual dos óbitos prematuros dentre os demais ocorridos por essa neoplasia permaneceu relativamente constante, com média de 67,3%, o ano de 2017 teve destaque com maior percentual (70,3%), conforme análise da série histórica.

Figura 1. Percentual de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama dentre os óbitos ocorridos em todas as idades, Ceará, 2013 a 2022*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO CEARÁ

2. Mortalidade por neoplasia maligna da mama, segundo características sociodemográficas

Os dados da Tabela 1 descrevem a mortalidade por câncer de mama, considerando todas as idades, segundo as características sociodemográficas no período entre 2013 e 2022.

Ao distribuir os óbitos registrados por essa neoplasia, observa-se que 98,6% deles ocorreram em indivíduos do sexo feminino. Observa-se que na faixa etária de 50 a 69 anos ocorreram 44,0% desses óbitos, o que mostra a necessidade do rastreamento precoce a partir dos 40 anos. Verifica-se ainda que 62,3% desses óbitos ocorreram na raça/cor parda. Quanto à escolaridade, 23,1% tinham de quatro a sete anos de estudo. Mais informações podem ser consultadas na Tabela 1.

Tabela 1. Mortalidade por neoplasia maligna da mama, segundo as características sociodemográficas, Ceará, 2013 a 2022*

Variáveis	Mortalidade por neoplasia maligna da mama (2013-2022) (n=6.800)	
	n	%
Sexo		
Sexo feminino	6.702	98,6
Sexo masculino	98	1,4
Faixa etária		
0 a 09 anos	0	0,0
10 a 19 anos	1	0,0
20 a 29 anos	55	0,8
30 a 39 anos	477	7,0
40 a 49 anos	1.097	16,1
50 a 59 anos	1.589	23,4
60 a 69 anos	1.401	20,6
70 a 79 anos	1.073	15,8
≥80 anos	1.107	16,3
Raça/cor		
Branca	2.267	33,3
Preta	152	2,2
Amarela	17	0,3
Parda	4.236	62,3
Indígena	8	0,1
Não informado	120	1,8
Escolaridade		
Nenhuma	257	3,8
01 a 03 anos	1.055	15,5
04 a 07 anos	1.568	23,1
08 a 11 anos	1.322	19,4
≥12 anos	1.442	21,2
Não informada	732	10,8
Ignorado	424	6,2

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO CEARÁ

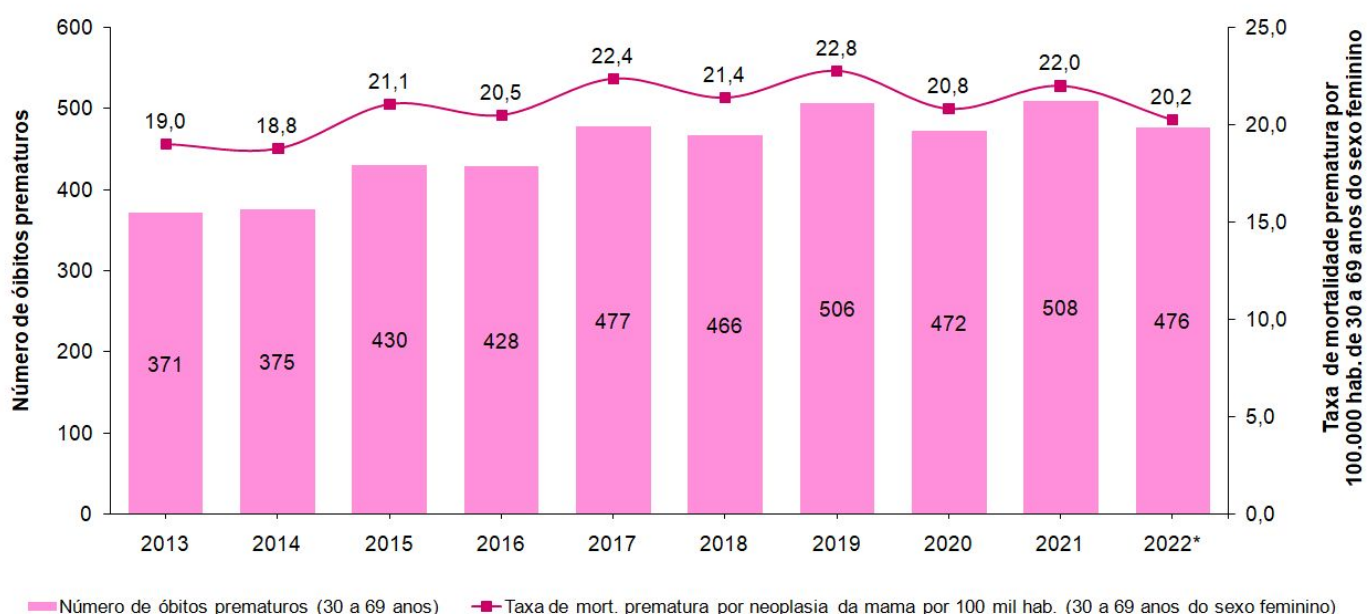
3. Mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, 2013 e 2022*

A figura 2 apresenta a análise da série histórica do número de óbitos prematuros e da taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama no sexo feminino.

No estado do Ceará, entre 2013 e 2022, foram contabilizados 4.509 óbitos prematuros por essa neoplasia no sexo feminino. Analisando o comportamento da mortalidade, observa-se uma oscilação da mortalidade por essa neoplasia, segundo o período analisado (2013-2022), sendo 2021, o ano que apresentou o maior número de óbitos prematuros (n=508), e em 2019, o ano que evidenciou o maior risco, correspondendo uma taxa de 22,8 óbitos prematuros por 100 mil habitantes (30 a 69 anos do sexo feminino).

Cabe ainda destacar, no último biênio observa-se uma diminuição de 8,2% na taxa de mortalidade prematura por essa neoplasia, quando se compara os anos de 2021 com 2022.

Figura 2. Número de óbitos prematuros e taxa de mortalidade prematura (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos do sexo feminino) por neoplasia maligna da mama. Ceará, 2013 a 2022*(n=4.509)



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVOP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

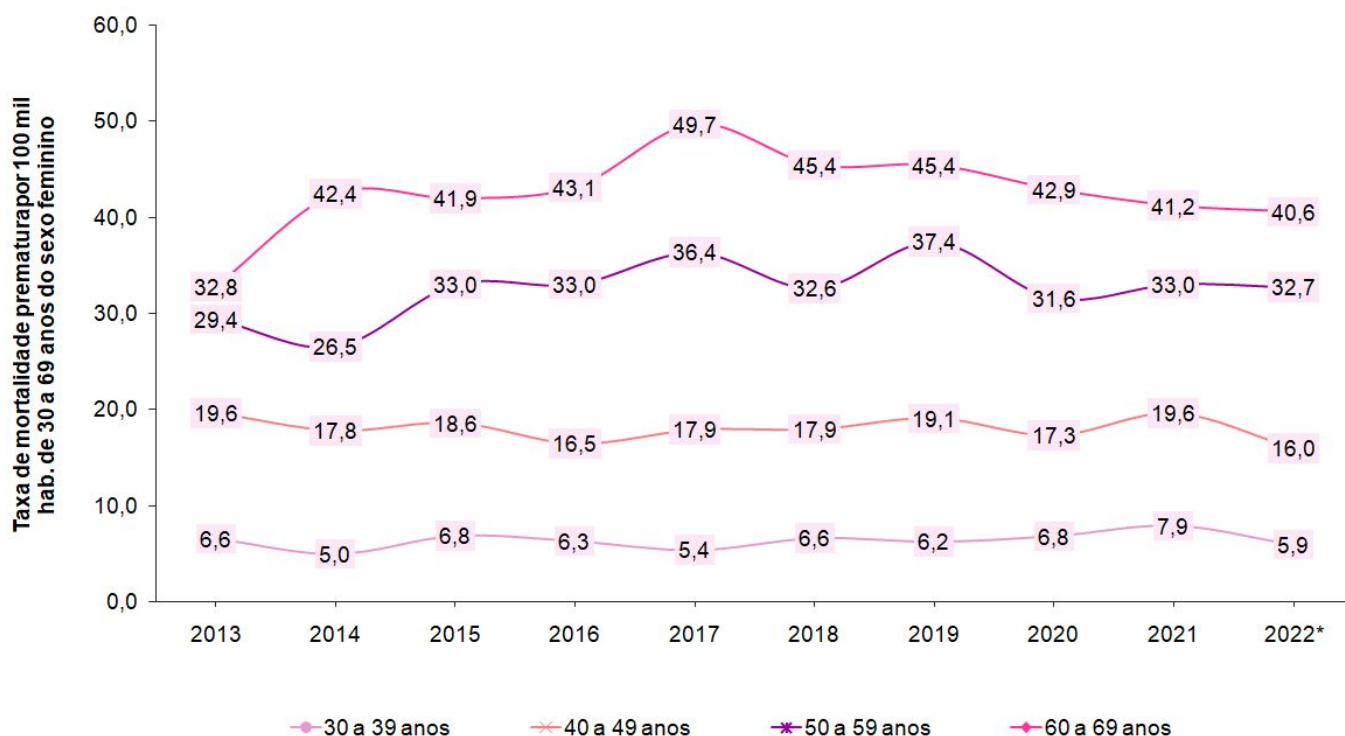
*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO CEARÁ

4. Mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo faixa etária, 2013 e 2022*

Analisando o comportamento da mortalidade por essa neoplasia no sexo feminino, observa-se que, em todo período analisado, os maiores riscos de óbito prematuro ocorrem na faixa etária de 60 a 69 anos, a qual apresentou a maior taxa no ano de 2017 (49,7), mas seguindo em queda até 2022. A faixa de 50 a 59 anos, apresenta sua maior taxa (37,4) em 2019. Já para as faixas etária mais prematuras, podemos observar que apresentaram os maiores riscos de óbito no ano de 2021, sendo de 19,6 (de 40 a 49 anos) e 7,9 (de 30 a 39 anos), sendo que a faixa de 40 a 49 anos obteve taxa semelhante (19,6) apenas em 2013.

Figura 3. Taxa de mortalidade prematura (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos do sexo feminino) por neoplasia maligna da mama, segundo faixa etária, Ceará, 2013 a 2022*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

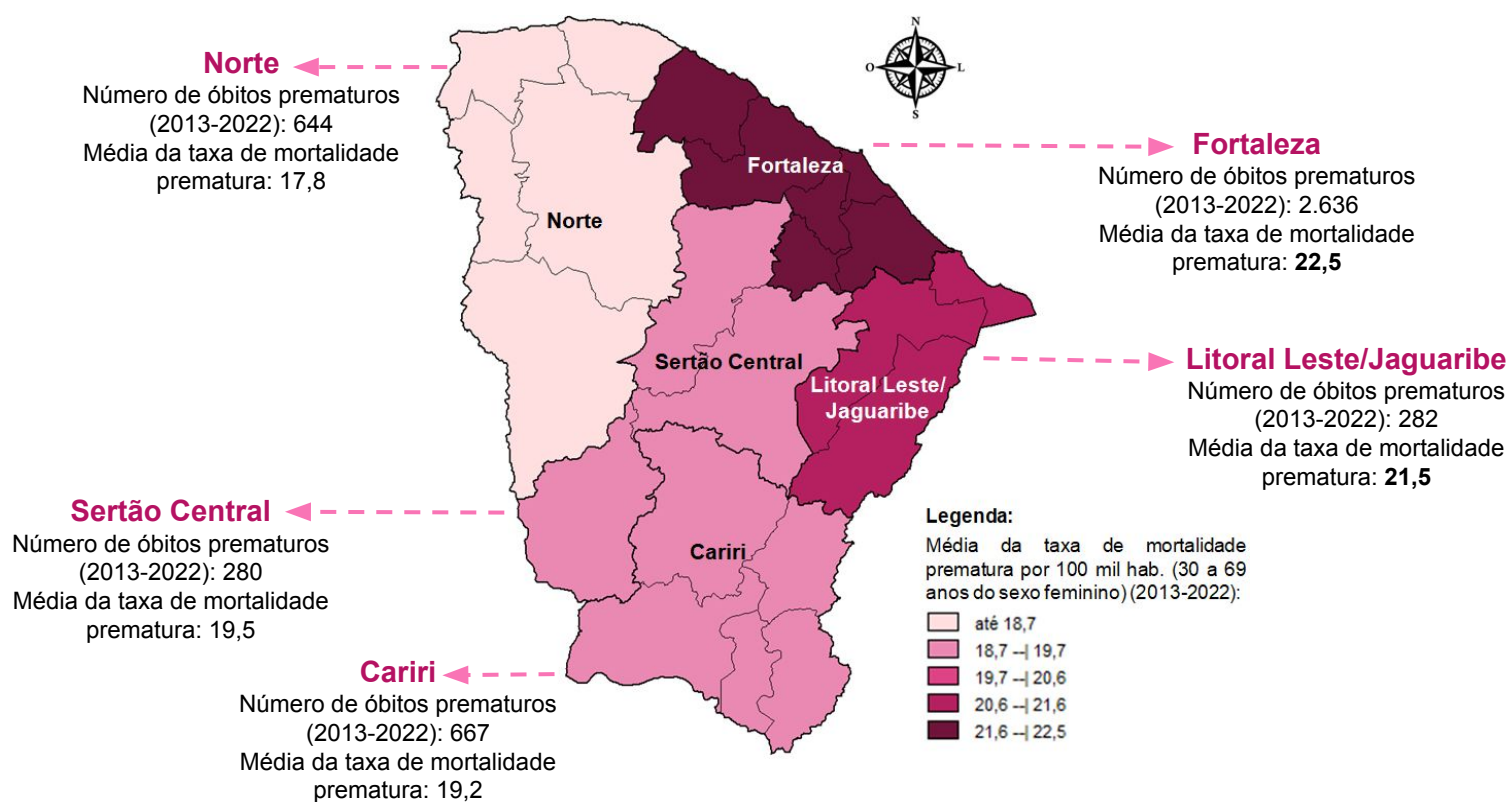
NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NAS REGIÕES DE SAÚDE

5. Mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo as Regiões de Saúde, 2013 e 2022*

A Figura 4 possibilita a visualização da distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama, segundo as cinco regiões de saúde, no período acumulado entre 2013 e 2022. As regiões foram classificadas em cinco estratos, conforme os intervalos distribuídos na legenda do mapa na figura abaixo. As cores de tonalidades mais escuras representam as médias acumuladas mais elevadas das taxas.

Observa-se que as Regiões de Saúde de Fortaleza e do Litoral Leste/Jaguaribe apresentam as maiores médias acumulada da taxa de mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama, correspondendo a 22,5 e 21,5, respectivamente. Em seguida, as regiões do Sertão Central, Cariri e Norte evidenciaram os maiores valores.

Figura 4. Distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos do sexo feminino), segundo as Regiões de Saúde, Ceará, 2013 a 2022*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVOP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

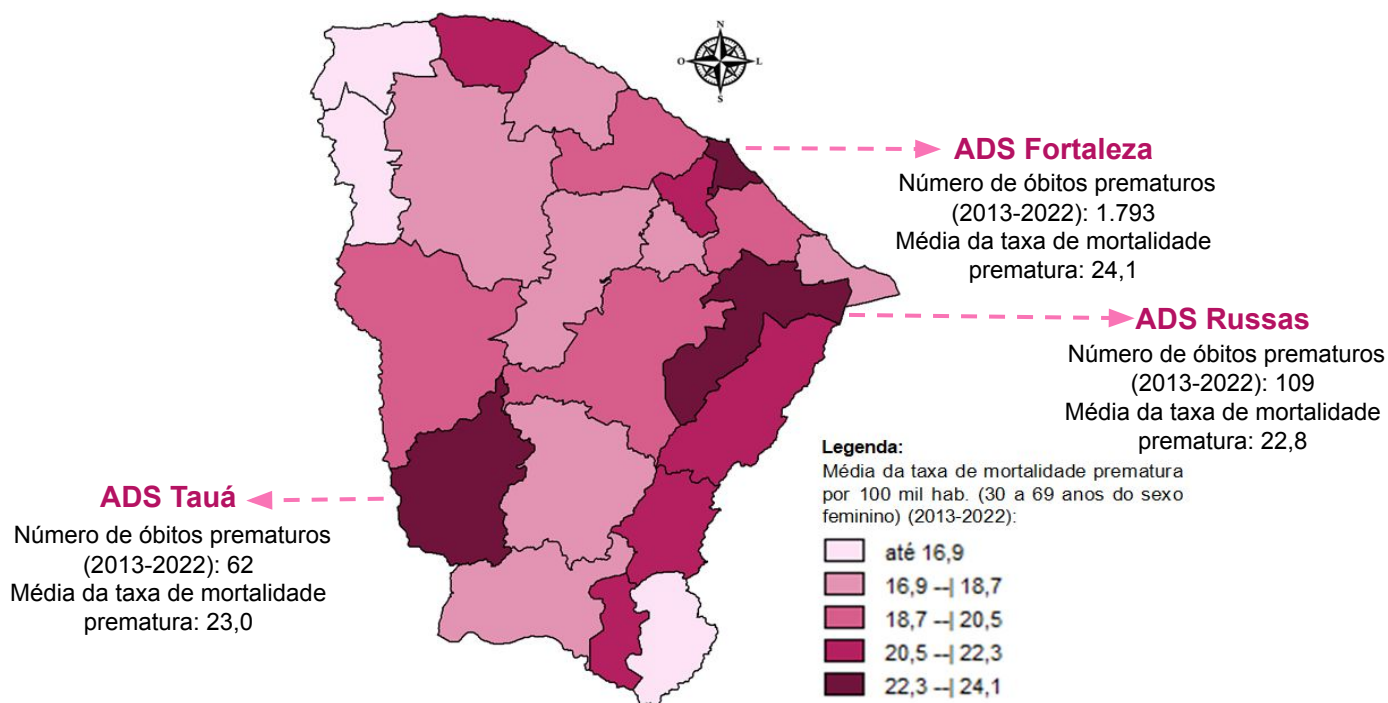
NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NAS ADS

6. Mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo Áreas Descentralizadas de Saúde (ADS), 2013 e 2022*

A Figura 5 possibilita a visualização da distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama, no período acumulado entre 2013 e 2022, segundo as 22 ADS, sendo estas por sua vez, classificadas em cinco estratos, conforme os intervalos distribuídos na legenda do mapa abaixo. As cores de tonalidades mais escuras representam as médias acumuladas mais elevadas das taxas.

Analisando o período acumulado entre 2013 e 2022, as ADS de Fortaleza, Tauá e Russas evidenciaram as maiores médias cumuladas da taxa de mortalidade prematura por essa neoplasia, correspondendo a 24,1, 23,0 e 22,8 óbitos prematuros por 100 mil habitantes na faixa etária de 30 a 39 anos do sexo feminino, respectivamente. Já as ADS de Brejo Santo, Tianguá e Camocim apresentaram as menores médias acumulada da taxa, com 15,8, 15,4 e 15,1 óbitos prematuros por 100 mil habitantes na faixa etária de 30 a 39 anos do sexo feminino, respectivamente.

Figura 5. Distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos do sexo feminino), segundo as Áreas Descentralizadas de Saúde, Ceará, 2013 a 2022*



Fonte: SESA/SEVIG/COVER/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

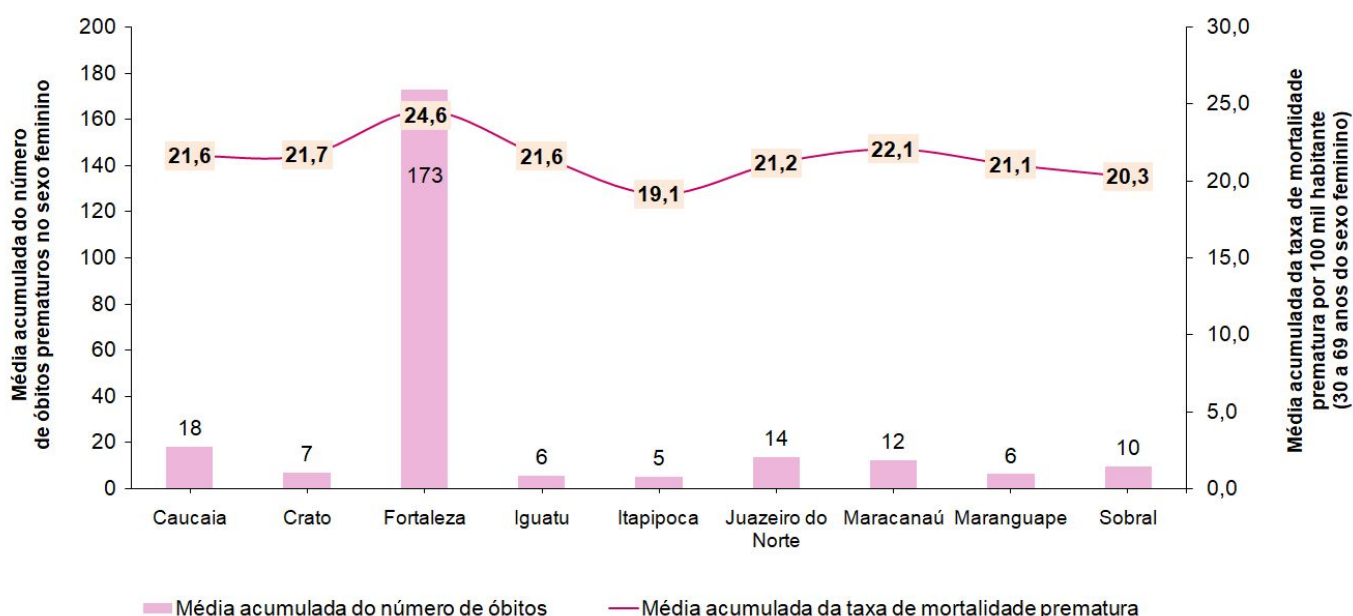
NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NOS MUNICÍPIOS

7. Mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo municípios ≥ 100 mil habitantes, 2013 e 2022*

A Figura 6 apresenta a média do número de óbitos prematuros acumulados e da média da taxa de mortalidade prematura (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos do sexo feminino) por neoplasia maligna da mama em dez anos (2013-2022), segundo os nove municípios com população $\geq$ que 100 mil habitantes.

Observa-se que entre 2013 e 2022, dentre os nove municípios analisados, Fortaleza exibiu a maior média do número de óbitos (173 por ano) e a maior média da taxa de mortalidade prematura (24,6 por ano). Cabe ainda destacar que, embora Fortaleza apresente uma média bem superior aos demais municípios, sua média da taxa de mortalidade se aproxima às dos demais municípios analisados.

Figura 6. Média acumulada do número de óbitos prematuros e média acumulada da taxa de mortalidade prematura (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos do sexo feminino) por neoplasia maligna da mama, segundo os nove municípios ≥ 100 mil habitantes, Ceará, 2013 e 2022*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;
*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NOS MUNICÍPIOS

8. Mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo os 184 municípios, Ceará, 2021 e 2022*

A Figura 7 apresenta a distribuição espacial da situação epidemiológica da mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama pela análise comparativa entre os anos de 2021-2022, segundo os 184 municípios. Os resultados apontam uma comparação da mortalidade no período analisado, sendo distribuídos em três classificações, conforme a legenda do mapa: **aumento**, **manutenção** e **diminuição** do número de óbitos.

Comparando os 184 municípios entre os anos de 2021-2022, observa-se que 57 apresentaram aumento na mortalidade prematura por essa neoplasia, 22 municípios mantiveram o mesmo número de óbitos e 79 municípios expressaram redução na mortalidade. Também é importante destacar que 26 municípios não registraram óbitos no período analisado (Figura 7).

A análise do **aumento**, da **manutenção** e da **diminuição** do número de óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), é especialmente indicada para municípios com populações <100 mil habitantes, onde não é recomendado o cálculo da taxa de mortalidade prematura. Nesse caso, realizamos essa análise especificamente para a neoplasia maligna da mama.

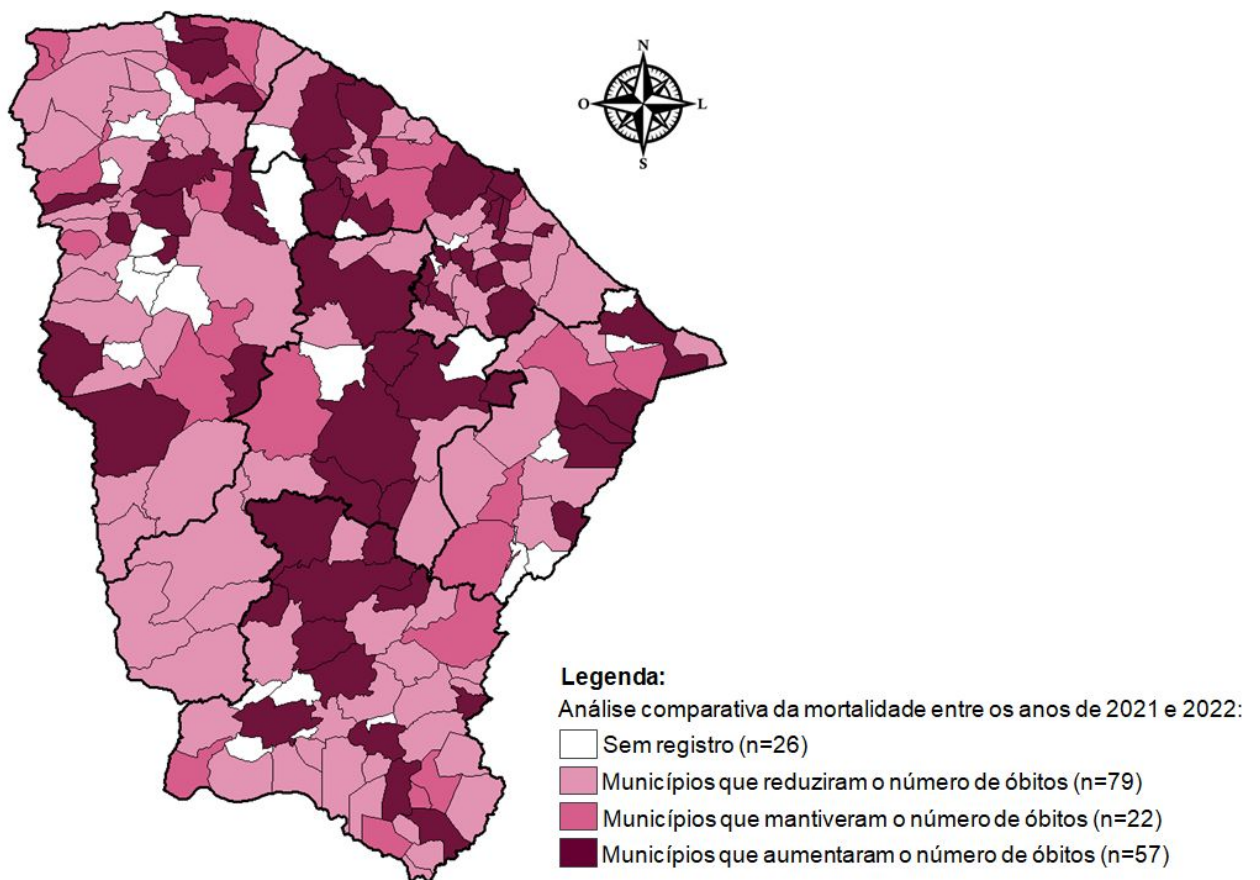
Com base nas informações adicionais no quadro 1 dos Apêndices, podemos verificar, que dos 175 municípios com população <100 mil habitantes, 75 municípios apresentaram diminuição do número de óbitos, 22 mantiveram seus números e 52 apresentaram aumento do número de óbitos. Ressalta-se que os 26 municípios que não registraram óbitos possuem população <100 mil habitantes.

Por fim, cabe ainda ressaltar que com base nos números de óbitos dos 175 municípios (com população <100 mil habitantes) registrados em 2021 e 2022, cabe destacar que houve uma redução de 21,1% na mortalidade prematura de um ano para o outro (Quadro 2). Outras informações referente a análise comparativa podem ser consultadas nos Apêndices.

NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NOS MUNICÍPIOS

9. Mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo os 184 municípios, Ceará, 2021 e 2022*

Figura 7. Distribuição espacial da análise comparativa entre os anos de 2021 e 2022 da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, Ceará, 2021 e 2022*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVAP/DATASUS SIM: dados de 2021 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO



Tenha uma alimentação saudável



Pratique atividade física



Não fume



Evite o consumo de bebidas alcoólicas



Se puder, amamente



Realize o autoexame



Realize os exames de rastreamento precoce. Exemplo: ultrassonografia, mamografica e etc.



Cuide-se



APÊNDICES

Quadro 1. Análise comparativa entre os anos de 2021 e 2022 da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo os municípios, Ceará, 2021 e 2022*

Mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama no sexo feminino (2021-2022)	Municípios		
	< 100 mil habitantes	≥ 100 mil habitantes	Total
Municípios que diminuíram o número de óbitos	75	4	79
Municípios que mantiveram o mesmo número de óbitos	22	-	22
Municípios que aumentaram o número de óbitos	52	5	57
Municípios que não registraram óbitos	26	-	26
Total	175	9	184

Quadro 2. Número de óbitos prematuros e Percentual de Variação no Período entre os anos de 2021 e 2022 por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, Ceará, 2021 e 2022*

Mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama no sexo feminino	2021	2022	Percentual de Variação no Período (2021-2022)
Número de óbitos nos 175 municípios (pop. < 100 mil hab.)	242	266	9,9
Número de óbitos nos 9 municípios (pop. > 100 mil hab.)	266	210	-21,1
Número de óbitos nos 184 municípios (total)	508	476	-6,3

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVOP/DATASUS SIM: dados de 2021 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

Nota 1: Municípios com população acima de 100.000 habitantes: Caucaia, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral.

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2021 e 2022 por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, Ceará, 2021 e 2022* (Continua)

MUNICÍPIO - DIVISÃO POR ADS	NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA		
	Número de óbitos prematuros no sexo feminino		
	2021	2022	Classificação
ADS - FORTALEZA	177	197	Aumentou
AQUIRAZ	4	0	Diminuiu
EUSÉBIO	2	2	Manteve
FORTALEZA	171	192	Aumentou
ITAINGA	0	3	Aumentou
ADS - CAUCAIA	26	39	Aumentou
APUIARÉS	0	2	Aumentou
CAUCAIA	16	25	Aumentou
GENERAL SAMPAIO	0	0	Sem registro
ITAPAGÉ	2	3	Aumentou
PARACURU	2	1	Diminuiu
PARAIPABA	1	0	Diminuiu
PENTECOSTE	1	1	Manteve
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	3	3	Manteve
SÃO LUIS DO CURU	1	3	Aumentou
TEJUCUOCA	0	1	Aumentou
ADS - MARACANAÚ	32	29	Diminuiu
ACARAPE	2	0	Diminuiu
BARREIRA	3	4	Aumentou
GUAIÚBA	1	0	Diminuiu
MARACANAÚ	15	16	Aumentou
MARANGUAPE	7	3	Diminuiu
PACATUBA	4	5	Aumentou
PALMÁCIA	0	0	Sem registro
REDENÇÃO	0	1	Aumentou
ADS - BATURITÉ	9	7	Diminuiu
ARACOIABA	2	1	Diminuiu
ARATUBA	0	1	Aumentou
BATURITÉ	5	1	Diminuiu
CAPISTRANO	0	1	Aumentou
GUARAMIRANGA	0	0	Sem registro
ITAPIÚNA	2	1	Diminuiu
MULUNGU	0	1	Aumentou
PACOTI	0	1	Aumentou
ADS - CANINDÉ	10	7	Diminuiu
BOA VIAGEM	1	1	Manteve
CANINDÉ	4	6	Aumentou
CARIDADE	1	0	Diminuiu
ITATIRA	3	0	Diminuiu
MADALENA	0	0	Sem registro
PARAMOTI	1	0	Diminuiu
ADS - ITAPIPOCA	11	11	Manteve
AMONTADA	4	3	Diminuiu
ITAPIPOCA	2	3	Aumentou
MIRAIMA	0	0	Sem registro
TRAIRI	2	3	Aumentou
TURURU	2	1	Diminuiu
UMIRIM	1	0	Diminuiu
URUBURETAMA	0	1	Aumentou

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVOP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

Nota 1: Ressalta-se que 26 municípios (destacados em amarelo) não apresentaram óbitos prematuros por neoplasia maligna da mama no sexo feminino no período analisado.

Nota 2: Municípios destacados na cor rosa possuem população acima de 100.000 habitantes, sendo eles: Caucaia, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral.

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2021 e 2022 por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, Ceará, 2021 e 2022* (Continua)

MUNICÍPIO - DIVISÃO POR ADS	NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA		
	Número de óbitos prematuros no sexo feminino		Classificação
	2021	2022	
ADS - ARACATI	3	6	Aumentou
ARACATI	1	5	Aumentou
FORTIM	0	0	Sem registro
ICAPUI	2	1	Diminuiu
ITAICABA	0	0	Sem registro
ADS - QUIXADÁ	12	17	Aumentou
BANABUIU	3	0	Diminuiu
CHORÓ	0	1	Aumentou
IBARETAMA	0	0	Sem registro
IBICUITINGA	0	1	Aumentou
MILHA	1	2	Aumentou
PEDRA BRANCA	2	0	Diminuiu
QUIXADÁ	3	5	Aumentou
QUIXERAMOBIM	0	5	Aumentou
SENADOR POMPEU	2	3	Aumentou
OLONÓPOLE	1	0	Diminuiu
ADS - RUSSAS	16	8	Diminuiu
JAGUARETAMA	3	0	Diminuiu
JAGUARUANA	2	2	Manteve
MORADA NOVA	4	3	Diminuiu
PALHANO	2	0	Diminuiu
RUSSAS	5	3	Diminuiu
ADS - LIMOEIRO DO NORTE	10	14	Aumentou
ALTO SANTO	3	0	Diminuiu
ERERÉ	0	0	Sem registro
IRACEMA	1	0	Diminuiu
JAGUARIBARA	1	1	Manteve
JAGUARIBE	1	1	Manteve
LIMOEIRO DO NORTE	2	4	Aumentou
PEREIRO	0	0	Sem registro
POTIRETAMA	1	2	Aumentou
QUIXERÉ	0	2	Aumentou
SÃO JOÃO DO JAGUARIBE	0	0	Sem registro
TABULEIRO DO NORTE	1	4	Aumentou
ADS - SOBRAL	30	19	Diminuiu
ALCANTARAS	1	2	Aumentou
CARIRÉ	0	1	Aumentou
CATUNDA	1	1	Manteve
COREAU	1	0	Diminuiu
FORQUILHA	1	1	Manteve
FRECHEIRINHA	0	0	Sem registro
GRACA	0	1	Aumentou
GROAÍRAS	1	0	Diminuiu
HIDROLÂNDIA	0	0	Sem registro
IPU	0	0	Sem registro
IRAUCUBA	0	0	Sem registro
MASSAPÉ	4	2	Diminuiu
MERUOCA	3	0	Diminuiu
MORAUJO	0	0	Sem registro
MUCAMBO	1	0	Diminuiu
PACUJA	1	0	Diminuiu
PIRES FERREIRA	0	0	Sem registro
RERIUTABA	0	0	Sem registro
SANTA QUITÉRIA	3	1	Diminuiu
SANTANA DO ACARAU	4	2	Diminuiu
SENADOR SÁ	0	0	Sem registro
SOBRAL	5	6	Aumentou
URUOCA	4	1	Diminuiu
VARJOTA	0	1	Aumentou

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVOP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

Nota 1: Ressalta-se que 26 municípios (destacados em amarelo) não apresentaram óbitos prematuros por neoplasia maligna da mama no sexo feminino no período analisado.

Nota 2: Municípios destacados na cor rosa possuem população acima de 100.000 habitantes, sendo eles: Caucaia, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral.

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2021 e 2022 por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, Ceará, 2021 e 2022* (Continua)

MUNICÍPIO - DIVISÃO POR ADS	NEOPLASIAS MALIGNAS		
	Número de óbitos prematuros		
	2021	2022	Classificação
AD S - ACARAÚ	7	12	Aumentou
ACARAÚ	1	1	Manteve
BELA CRUZ	0	2	Diminuiu
CRUZ	1	4	Aumentou
ITAREMA	3	2	Diminuiu
JIOCA DE JERICOACOARA	0	0	Sem registro
MARCO	2	2	Manteve
MORRINHOS	0	1	Aumentou
AD S - TIANGUÁ	20	10	Diminuiu
CARNAUBAL	1	1	Manteve
CROATÁ	1	0	Diminuiu
GUARACIABA DO NORTE	3	0	Diminuiu
IBIAPINA	4	1	Diminuiu
SÃO BENEDITO	5	1	Diminuiu
TIANGUÁ	3	3	Manteve
UBAJARA	1	3	Aumentou
VIÇOSA DO CEARÁ	2	1	Diminuiu
AD S - TAUÁ	13	4	Diminuiu
AJUABA	3	0	Diminuiu
ARNEIROZ	1	0	Diminuiu
PARAMBU	2	1	Diminuiu
TAUÁ	7	3	Diminuiu
AD S - CRATEÚS	24	14	Diminuiu
ARARENDÁ	0	0	Sem registro
CRATEÚS	5	7	Aumentou
INDEPENDÊNCIA	2	0	Diminuiu
IPAPORANGA	1	0	Diminuiu
IPUEIRAS	5	0	Diminuiu
MONSENHOR TABOSA	0	1	Aumentou
NOVA RUSSAS	4	1	Diminuiu
NOVO ORIENTE	3	2	Diminuiu
PORANGA	0	1	Aumentou
QUITERIANÓPOLIS	2	0	Diminuiu
TAMBORIL	2	2	Manteve
AD S - CAMOCIM	9	3	Diminuiu
BARROQUINHA	2	2	Manteve
CAMOCIM	1	0	Diminuiu
CHAVAL	1	1	Manteve
GRANJA	3	0	Diminuiu
MARTINÓPOLE	2	0	Diminuiu

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVOP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

Nota 1: Ressalta-se que 26 municípios (destacados em amarelo) não apresentaram óbitos prematuros por neoplasia maligna da mama no sexo feminino no período analisado.

Nota 2: Municípios destacados na cor rosa possuem população acima de 100.000 habitantes, sendo eles: Caucaia, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral.

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2021 e 2022 por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, Ceará, 2021 e 2022* (Conclusão)

MUNICÍPIO - DIVISÃO POR ADS	NEOPLASIAS MALIGNAS		
	Número de óbitos prematuros		
	2021	2022	Classificação
ADS - ICÓ	15	8	Diminuiu
BAIXIO	2	1	Diminuiu
CEDRO	3	1	Diminuiu
ICÓ	4	4	Manteve
IPAUMIRIM	0	1	Aumentou
LAVRAS DA MANGABEIRA	4	1	Diminuiu
ORÓS	1	0	Diminuiu
UMARI	1	0	Diminuiu
ADS - IGUATU	11	19	Aumentou
ACOPIARA	0	1	Aumentou
CARIÚS	0	2	Aumentou
CATARINA	0	1	Aumentou
DEPUTADO IRAPUAN	1	2	Aumentou
IGUATU	4	3	Diminuiu
JUCAS	0	2	Aumentou
MOMBACA	2	3	Aumentou
PIQUET CARNEIRO	2	1	Diminuiu
QUIXELÔ	0	4	Aumentou
SABOEIRO	2	0	Diminuiu
ADS - BREJO SANTO	12	8	Diminuiu
ABAIARA	1	1	Manteve
AURORA	2	0	Diminuiu
BARRO	1	0	Diminuiu
BREJO SANTO	0	5	Aumentou
JATI	1	0	Diminuiu
MAURITI	3	1	Diminuiu
MILAGRES	1	1	Manteve
PENAFORTE	1	0	Diminuiu
PORTEIRAS	2	0	Diminuiu
ADS - CRATO	21	12	Diminuiu
ALTANEIRA	0	0	Sem registro
ANTONINA DO NORTE	0	0	Sem registro
ARARIPE	2	1	Diminuiu
ASSARÉ	0	2	Aumentou
CAMPOS SALES	2	1	Diminuiu
CRATO	7	6	Diminuiu
FARIAS BRITO	2	0	Diminuiu
NOVA OLINDA	1	0	Diminuiu
POTENGI	0	0	Sem registro
SALITRE	1	1	Manteve
SANTANA DO CARIRI	1	0	Diminuiu
TARRAFAS	0	0	Sem registro
VARZEA ALEGRE	5	1	Diminuiu
ADS - JUAZEIRO DO NORTE	25	21	Diminuiu
BARBALHA	7	3	Diminuiu
CARIRIAÇU	0	1	Aumentou
GRANJEIRO	0	0	Sem registro
JARDIM	2	2	Manteve
JUAZEIRO DO NORTE	15	12	Diminuiu
MISSÃO VELHA	1	3	Aumentou
ADS - CASCABEL	15	11	Diminuiu
BEBERIBE	2	1	Diminuiu
CASCABEL	4	2	Diminuiu
CHOROZINHO	3	1	Diminuiu
HORIZONTE	5	1	Diminuiu
OCARA	0	2	Aumentou
PACAJUS	1	3	Aumentou
PINDORETAMA	0	1	Aumentou
TOTAL (Ceará)	508	476	Diminuiu

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVOP/DATASUS SIM: dados de 2013 a 2020 consultados no dia 25/09/2023 no site do DATASUS;

*Dados de 2022, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/10/2023;

Nota 1: Ressalta-se que 26 municípios (destacados em amarelo) não apresentaram óbitos prematuros por neoplasia maligna da mama no sexo feminino no período analisado.

Nota 2: Municípios destacados na cor rosa possuem população acima de 100.000 habitantes, sendo eles: Caucaia, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico]/ Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.: il. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view

Acesso em 11 outubro de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, INCA, 2022. 160p. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>

Acesso em 16 outubro de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do Câncer de Mama. Fatores de Risco. Rio de Janeiro, INCA, 2023. Disponível em:

[https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco#:~:text=Esses%20fatores%20incluem%3A%20hist%C3%B3ria%20de,\(estrog%C3%AAnio%2Dprogesterona\)%20](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco#:~:text=Esses%20fatores%20incluem%3A%20hist%C3%B3ria%20de,(estrog%C3%AAnio%2Dprogesterona)%20)

Acesso em 17 outubro de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do Câncer de Mama. Ações de controle do câncer de mama. Rio de Janeiro, INCA, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/acoes>

Acesso em 17 outubro de 2023.